



OS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DIANTE DA PANDEMIA NO CEMEI MARIA LUCIA BAYMA ARAÚJO - CODÓ- MA

Geovana Coêlho de Souza Lima¹

Gilcikeila Paiva de Araujo²

Teresa dos Santos de Brito³

Sara de Carvalho Gomes⁴

Andreza Vicência Rodrigues Sacramento⁵

Aziel Alves de Arruda⁶

RESUMO

O interesse para realização deste trabalho foi durante a experiência vivida no ano de 2019, início da pandemia da covid-19, no momento em que o contexto educacional sofreu uma transição da forma presencial para o ensino remoto, principalmente na educação das crianças. A pesquisa aborda como tem sido visto e encarado a nova realidade de ensinar/ensino na educação infantil através dos professores, tendo como principal objetivo investigar os desafios que os professores da Educação Infantil têm enfrentando durante a pandemia. Para fundamentar a análise deste estudo utilizamos os autores que falam da temática: Costa (2020); Nascimento (2020); Hodges (2020). Que contribuíram na construção da fundamentação teórica dessa pesquisa. Os sujeitos da pesquisa são professoras que atuam na pré-escola com crianças de 4 a 5 anos de idade no Centro Municipal de Educação Infantil Maria Lucia Bayma Araújo, Codó – MA.

Palavras-chave: Professores, Educação Infantil, Pandemia, Ensino Remoto.

INTRODUÇÃO

No atual cenário educacional, os professores tanto da rede pública quanto da rede privada têm enfrentado desafios em relação ao ensino remoto, adaptando-se aos impactos que a pandemia da covid 19 trouxe para o mundo todo. Mediante a suspensão das aulas presenciais, os momentos de convívio social da sala de aula mudaram para um novo cenário das salas virtuais.

¹Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão- UFMA – geovanacslima@gmail.com;

²Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão- UFMA – keylapaiva65@gmail.com;

³ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA – biancasantostza@gmail.com;

⁴Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA – saragomee20@gmail.com;

⁵ Graduada pelo curso de Matemática da Fundação de Ensino Superior de Olinda – FUNESO, sacramento.deza@gmail.com;

⁶ Professor orientador: Doutor, do Centro Ciências da Universidade Federal do Maranhão- UFMA - Codó, aziel.arruda@ufma.br

A Educação Infantil foi uma das áreas mais afetada, pois tem como objetivo educar e cuidar das crianças de 0 a 5 anos idade durante sua vida escolar nas creches e na pré-escola. Assim o trabalho docente, como a educação no seu âmbito global sofreu grandes impactos devido à pandemia, impacto esses, que causou desafio para os professores, uma vez que precisaram se adaptarem ao novo ensino remoto.

No “dia 26 de fevereiro 2020 foi notificado o primeiro caso da corona vírus no Brasil” (BARRETO e ROCHA, 2020, p.2), alertando as autoridades sobre esse vírus. No município de Codó-MA, no dia 21 de abril de 2020 foi confirmado o primeiro caso de coronavírus, fechando lojas, empresas, escolas, igrejas e pequenos comércios, permitindo só os serviços essenciais para os codoenses. Com a declaração de uma grave pandemia, voltar à realidade ainda é um anseio um pouco distante do olhar humano, pois não só afetou a vida social das pessoas, mas também o educacional e econômico A educação teve que se reinventar, tantos professores e alunos se viram obrigados a se adequar a essa nova realidade imposta, e assim, fazendo-se repensar sobre o papel da escola e como os professores trabalhariam os processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças de 4 e 5 anos na educação infantil.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) conceitua a criança como um sujeito que possui direitos, que interage e constrói uma vivência por meio das relações, formando assim sua identidade pessoal e também coletiva dentro da sociedade. [...] (BRASIL, 2010). É por meio da interação e relações que a criança se desenvolve socialmente, mas esses momentos em que se trabalhava a socialização foram transferidos para vídeos-aulas, juntamente com as tarefas, criando-se grupo de socialização no WhatsApp, ou em outros aplicativos/ sites virtuais de sala de aula como forma de continuar o ensino.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que norteia as aprendizagens essenciais das etapas da educação básica, fortifica a importância da interação, e da brincadeira como uma ação essencial nos primeiros anos escolares das crianças. (BRASIL, 2018). Mas com a Pandemia do covid-19, as crianças ficaram impossibilitadas de ir à escola, passando mais tempo dentro de casa com seus familiares. Contudo é dentro do espaço escolar que a criança faz parte de “brincadeiras e jogos que envolvam correr, subir, descer, escorregar, pendurar-se, movimentar-se, dançar etc.” [...] (BRASIL, 1998, p.36).

Dentro dessa nova realidade que o mundo se encontra, a tecnologia tornou-se um forte instrumento de ensino, permitindo aos professores desenvolver suas aulas através dos ambientes virtuais, transmitir, suas aulas em tempo real e possibilitando aos alunos interagir junto com o professor. Mas com a urgência de um distanciamento social, a escola necessita ainda mais da participação da família para adaptar as crianças a essa forma de aprender, tendo por base o ensino remoto. Desse modo o Parecer CNE/CP N°9/2020 traz algumas sugestões de como a escola conduzirá o desenvolvimento das crianças nas atividades escolares de 4 a 5 anos em seu contexto familiar, com “[...] atividades de estímulo



as crianças, leitura de textos pelos pais ou responsáveis, desenho, brincadeira, jogos, músicas infantis e algumas atividades em meios digitais quando for possível” (BRASIL, 2020, p13).

Diante do exposto, o interesse desta pesquisa é discutir como vem sendo observado e encarado a nova realidade de ensinar/ensino na educação infantil através dos professores. A pesquisa originou-se da seguinte questão: Quais desafios enfrentados pelos educadores da educação infantil em tempo de pandemia? Para isso, o estudo foi desenvolvido com base na realidade que o mundo está vivendo atualmente. Sendo assim, temos como objetivo geral investigar os desafios que os professores da Educação Infantil têm enfrentando durante a pandemia.

Para a obtenção deste objetivo foram delineados os seguintes objetivos: I) Entender como os educadores da educação infantil tem encarado o ensino remoto nesse tempo de pandemia; II) Refletir sobre o uso dos instrumentos de educação remota para atividade da educação infantil; III) Conhecer as estratégias criadas/adotadas/utilizadas pelos professores em fazer com os pais ou responsáveis participem da educação dos filhos. A realização da pesquisa justifica-se pela experiência obtida no ano de 2019, no início da pandemia da covid 19 vivenciando o exato momento em que o contexto educacional sofreu uma mudança radical na sua forma presencial para o ensino infantil remoto

O ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

No final do ano de dois mil e dezenove o mundo foi surpreendido pela pandemia do COVID19. Sendo uma doença transmitida por um vírus contagioso e fatal, levando a mortes de milhares de pessoas em todo o mundo. O ministério da Saúde advertia as pessoas para ficarem em isolamento social, algo que ninguém esperava, agora os momentos em famílias, festas, reuniões, aulas passaram a ser extremadamente proibidos e perigosos para a saúde, pois não podia saber quando alguém estava contagiando pelo vírus até os primeiros sintomas surgirem.

Milhares de alunos em todo o mundo, ficaram impossibilitados de frequentar as escolas, sendo orientados a permanecerem dentro de suas casas por motivos de proteção. Os Estados, e os Municípios em todo o estado do Maranhão foram orientados por meio dos Conselhos de educação de suas regiões mediante pareceres/resoluções para a reorganização do calendário escolar.

A portaria nº 343 de 17 de março de 2020, o MEC dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, no período de pandemia, de forma que possa atender todos os alunos em um cenário precário, inclusive a maioria dos alunos não tem recursos suficientes para assistir aulas remotas, como o aparelho celular, acesso à internet ou para aqueles que não possui nenhum desses recursos.

Nessa perspectiva, houve a necessidade de pensar em estratégias para se trabalhar o desenvolvimento dos alunos, principalmente da educação infantil que são crianças 0 a 5 anos de idade e que precisam ser trabalhando os eixos norteadores interação e brincadeiras como praticas pedagógicas



nesse processo de desenvolvimento/aprendizagem. Porém, a maioria dos professores e alunos não estavam preparados para se adequar a essa nova modalidade de ensino surgindo assim alguns desafios, destacando a urgência do uso das TIC's (Tecnologia da Informação e Comunicação) de forma a garantir a educação a toda as crianças.

Diante disso, a Resolução CNE/CP Nº 2, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2020 estabelece no art. 17 que aa Educação Infantil podem ser desenvolvidas atividades pedagógicas não presenciais, a critério dos sistemas e instituições de ensino, de acordo com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dessa etapa da Educação Básica e com as orientações pertinentes quanto ao uso de tecnologias de informação e comunicação.

§ 1º As instituições escolares de Educação Infantil que adotarem processos pedagógicos não presenciais devem priorizar atividades de estímulo cognitivo e socioemocional e experiências lúdicas com espaço para brincadeiras e estimulação de habilidades específicas propostas nos campos de experiência pela BNCC.

De acordo com a BNCC da educação infantil é necessário garantir os seis direitos de aprendizagem na educação básica das crianças pequenas de forma a contribuir que desempenhem o seu papel ativo na construção do seu conhecimento. Dessa forma, no ensino remoto é preciso que os professores tenham preparação e criatividade para lidar com a realidade atual. Para lidar com o fechamento das escolas devido à pandemia e para que o ensino/aprendizagem das crianças não sofressem tantos prejuízos. As secretarias de educação das cidades buscaram estratégias para desenvolver as aulas durante todo o ano de 2020/2021.

Dentre os meios utilizados para o ensino remoto nas maiorias das escolas foi escolhido o aplicativo *Whatsapp*, como uma ferramenta pedagógica no processo de aprendizagem, pois o mesmo pode ser baixado em todos os aparelhos celulares.

Desde modo então, cada estado e município teve de se organizar para oferecer atividades remotas: aulas mediadas por conteúdos produzidos e disponibilizado online, acompanhado das aulas virtuais ministradas[...] pelo professor. Podendo assim colaborar mais de perto no processo de ensino e aprendizagem em períodos das aulas remotas. Auxiliando os mesmos no desenvolvimento de suas autonomias e habilidades cognitivas. Não é fácil adaptar se a este novo método de ensino, no entanto, a pandemia acarretou esta necessidade. Nesse momento, o empenho e a dedicação de todos têm sido os melhores ali ados na escolarização dos pequenos. (DE SOUSA CUNHA; FERST; BEZERRA, p. 573, 574)

Nesse sentido, Costa (2011), frisa o papel do professor em saber aproveitar o aparelho do celular, como um complemento na sua pratica pedagógica, visto que o aparelho celular está presente na vida de quase todas as pessoas na sociedade. Sendo o professor mediador na utilização dessa tecnologia móvel de forma aprimorar e incentivar seus alunos para continuar



as atividades escolares e minimizando as dificuldades dos alunos nessa nova forma de aprender, sem o contato presencial com o próximo.

De acordo com Costa e Nascimento (2020, p.02) a interação entre o professor e o aluno mediada pela tecnologia está sendo fundamental pois “é considerado a melhor saída para continuar as atividades escolares e minimizar o atraso e as dificuldades dos alunos no retorno às aulas presenciais”. Com isso é necessário aos educadores uma formação continuada referente ao uso da tecnologia na busca de estratégias ativas que contribui positivamente na autonomia do aluno, buscando aperfeiçoar-se na área da tecnologia, agregando novas possibilidades em suas práticas pedagógicas.

A tecnologia é um forte instrumento de interação/mediação na relação professor-aluno e também no que diz ao ensino-aprendizagem, a formação continuada possibilitara ao professor um olhar mais próximo sobre a realidade dos seus alunos, pois segundo Vygostky (2000) é por meio da interação com o meio que o ser humano irá aprender e evolui, construindo novas percepções.

Sendo assim, é por meio das interações e das brincadeiras que acontecem nas aulas, seja elas presenciais ou virtuais possibilitará que a criança inicie a sua convivência e socialização, desenvolvendo suas capacidades próprias de agir e pensar o mundo do seu jeito. Pois segundo (Hohmann & Weikart, 2011; citado por Alves, 2017, p.5) “é através das relações par a par que o processo de interação se forma e as crianças se desenvolvem a nível social.” Portanto as escolas foram desafiadas a se reinventar e buscar estratégias de ensino, de forma a atender a todos os seus alunos, incorporadas novas práticas educacionais e buscando a parceria com os pais e responsáveis, mostrando a importância da continuação do processo educacional dos seus filhos. Desse modo, é notável a importância da família e da escola, de forma a garantir a participação das crianças nas aulas remotas com dedicação e colaboração.

METODOLOGIA

O presente trabalho, baseia-se na pesquisa de abordagem qualitativa e pesquisa de campo. Para Neves quando se falar em pesquisa de métodos qualitativa tem como objetivo “trazem como contribuição ao trabalho de pesquisa uma mistura de procedimentos para a melhor compreensão dos fenômenos” (NEVES, 1996, p.2) E para Gil (2008) a pesquisa de campo tem o foco de “procurar o aprofundamento de uma realidade específica. [...] realizada por meio da observação direta das atividades [...] e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade” (GIL, 2008, p.10).

A pesquisa utilizara, para coletas de dados, questionário online e diário de anotações. Os sujeitos da pesquisa são professoras que atuam na pré-escola com crianças de 4 a 5 anos de idade no Centro Municipal de Educação Infantil Maria Lucia Bayma Araújo. É fundamental destacar o princípio ético em perseverar a privacidade dos sujeitos envolvido na pesquisa. Portanto os educadores participantes da investigação serão nomeados como: P1, P2, P3, P4, que trabalham no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a pesquisa contamos com a participação de 04 professores da educação infantil do CMEI Maria Lucia Bayma Araújo. As docentes responderam a nove perguntas do questionário aberto. É fundamental destacar o princípio ético em perseverar a privacidade dos sujeitos envolvido na pesquisa. Portanto os educadores participantes da investigação serão nomeados como: P1, P2, P3, P4, conforme o retorno do questionário.

As perguntas possibilitaram conhecermos o perfil de cada envolvidos na pesquisa, dentre sua formação, tempo de atuar, seus desafios encontrados no ensino remoto. Primeiramente foi questionado, no ponto de vista dos participantes, se o ensino remoto é o mesmo do ensino a distância. De acordo com o gráfico 1, 75% dos docentes compreende a diferença entre o ensino remoto e o ensino a distância.

Gráfico 1 – Perspectiva dos participantes sobre ensino remoto e ensino a distância



Segundo Hodges (2020, p. 6) “o ensino remoto é uma mudança temporária para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise.” Já o ensino a distância (EaD) de

acordo com Mouran (2012) a EaD é um sistema de ensino, matizado por recursos digitais como computadores, celulares etc..., em que professores e alunos estão separados, mas estão comunicáveis por meio das tecnologias digitais.

Em seguida são apresentados, no quadro 1, as perguntas realizadas no questionário para os participantes.

Quadro 1. – Questão e respectivas respostas dos participantes da pesquisa

3. Escreva com suas palavras como tem sido realizada as aulas por meio do ensino remoto na instituição que você trabalhar
P1 - Através de vídeos explicativos em grupos de <i>Whatsapp</i> , tarefas impressas.
P2 – Trabalhamos com vídeo aulas, plantão pedagógico com entrega de material impresso, e vídeo explicativos de atividades livro didático
P3 - Por meio de vídeo explicativo e acompanhamento pelas redes sociais
P4 – Tem sido desmotivada pois aos alunos não querem interagir durante a aula, sendo que um número significativo não entrega as atividades.

Fonte: Autora (2021)

Por meio dos relatos dos participantes da pesquisa, é possível perceber a mudança que ocorreu no ensino da educação infantil, as atividades agora acontecem por meio de vídeos explicativos, por tarefas que são entregues na escola para os pais ou responsáveis das crianças e por publicações dessas atividades nas redes sociais.

É perceptível perceber que a pandemia trouxe muitos desafios para os professores, sobretudo no uso das tecnologias da comunicação e informação (TICS), pois é preciso que o professor esteja preparado para utilizar desses recursos digitais, embora faça parte do cotidiano do professor o uso do celular e notebooks no planejamento de suas aulas, mas, muitos desses profissionais não se sentiram preparados para essa nova realidade.

Nesse caso, chamo atenção para **P4** que fala sobre a desmotivação dos alunos para interagir nas atividades propostas, e nos retornos das atividades expressas para a escola. Nota-se que para que aconteça mais essas interações nas atividades, precisa-se da família, pois crianças de 4 a 5 anos de idade precisam ser orientadas nessas atividades. Visto que é primordial que se entenda o papel dos pais e professores na educação das crianças para que ocorra um melhor processo de aprendizagem (NOVO, 2015). Portanto, mesmo diante das séries de mudanças, os professores procuram desenvolver um melhor trabalho pedagógico possível.

Quadro 2 - Questão e respectivas respostas dos participantes da pesquisa

4. Descreva um pouco quais dificuldade que você enfrentou ou tem enfrentado para utilizar os equipamentos tecnológicos (Apps, plataforma) na gravação e edição de vídeo-aula?

P1 - Foi um pouco difícil pois não estávamos acostumados. Outra dificuldade foi encontrar todos os alunos

P2 - Um desafio aos profissionais da educação, adquirir e dominar o uso das tecnologias ,necessário para edição de aulas remotas

P3 - Não vi tanta dificuldade em usá-los, pois hoje encontramos aulas gratuitas na internet

P4 - um dos maiores problemas é o acesso as tecnologias, pois os alunos mesmo que tem celular não tem internet em casa. Sem falar na falta de organização do tempo para realização de duas atividades pensam que estão de férias

Fonte: Autora (2021)

Começaremos com **P1** e **P2**. A primeira professora traz dificuldade em relação ao usar os recursos tecnológicos para realização das aulas e também a dificuldade de encontrar os alunos, principalmente aqueles que estavam adentrando a escola pela primeira vez, já que o primeiro contato com a escola estava sendo virtualmente, dificultando ainda mais a adaptação da criança ao processo de escolarização.

Já a **P3** relata que foi um desafio para os professores dominar o uso das tecnologias para as edições das aulas remotas. A professora **P3** relata que não teve tantos obstáculos com os recursos tecnológicos para suas aulas remotas, pois pesquisar na internet fontes que auxiliam na produção de suas aulas. Na fala da **P4** encontrar problemas enfrentados pelos profissionais da educação sobre o acesso à Internet, pois muitas famílias tem o aparelho celular, mas não tem internet em casa, sendo um impasse que prejudica a educação das crianças, já que as aulas estão acontecendo remotamente. Além do que, existe a falta de interesse dos alunos nas atividades propostas pela escola.

Portanto é importante considerar “que as crianças pequenas têm o seu tempo de adaptação e concentração, o grande desafio da escola é mantê-las envolvidas com os estudos, contando também com o comprometimento e compreensão dos pais ou responsáveis para mediar e dar continuidade ao aprendizado em casa.” (ARAÚJO, 2020, p.11). Sendo assim, é fundamental a parceria entre escola, professores, pais e alunos para superar esse momento vivido pela pandemia, de forma a evitar maiores danos futuros na escolarização das crianças. (ARAÚJO, 2020).

Quadro 3 - Questão e respectivas respostas dos participantes da pesquisa

5. Tendo em vista sua formação acadêmica e o uso das tecnologias você se sentecapacitado a utilizar a tecnologia para ensinar no ensino remoto?

P1 – Sim

P2 - Nesse segundo ano de pandemia, estamos melhor preparados para trabalharmos com os artefatos tecnológicos em uso no ensino remoto

P3 - Sim, pois tenho habilidade em manuseá-los

P4 - Capacitada não mas tenho tentado a aprender cada vez mais sobre novas ferramentas tecnológicas

Fonte: Autora (2021)

Acerca da formação acadêmica e o uso das tecnologias nas aulas as professoras P1 e P3 relatam que traz em sua bagagem acadêmica conhecimentos que contribui para utilizar as TIC com facilidade. Já a professora P2 relata que se sentiu mais segurança em utilizar a tecnologias no segundo ano da pandemia. Mas, já a P4, fala que não se senti capacitada, mas que buscar aprender a utilizar as ferramentadas tecnologias.

De acordo com autores Souza, Melo, Santos (2020, p.1179) “os professores devem estar em constante movimento e aprendizagem para enfrentar qualquer desafio que aparecer na sua frente, [...] sendo necessários vários ajustes de mudanças, atitudes e inovações para que o trabalho com as aulas remotas se concretize com sucesso. O professor sempre encontrara desafios durante a sua docência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, com a pandemia do coronavírus, houve diversas mudanças que afetaram o cenário educacional. E a utilização de tecnologias na realização das aulas remotas, possibilitou adequações, transformações, desafios e superações vividos pelos gestores, professores, alunos e pais. Sendo assim, a presente pesquisa buscou investigar os desafios enfrentados pelos professores em tempos de pandemia, partindo das vozes dos docentes da educação infantil no CMEI, localizada na Cidade Codó, no estado do Maranhão.

Com a análise dos dados coletado na pesquisa, é perceptível perceber que as professoras, em sua grande maioria, tiveram desafios a enfrentar dentro dessa nova modalidade de ensino em virtude da pandemia do Covid-19, pois alguns desse profissionais apresentaram medo e resistência a utilizar as tecnologias digitais em suas aulas.

Muitos professores já possuem uma formação inicial, mas é preciso que os mesmos prossigam o seu processo de formação, pois o professor precisa se capacitar cada vez mais, pois o âmbito educacional está em constante modificações e os professores precisam buscar novas



metodologias de ensino aliada com a tecnologia, exigindo a necessidade de se reestruturarem, avaliar e criar estratégias para trabalhar por meios tecnológicos na educação das crianças. E com isso, exigiu-se do educador habilidades, criatividade, disposição, superação para adaptar as ferramentas tecnológicas. Por fim, este trabalho tem como foco trazer um novo olhar para os professores frente ao enfrentamento do isolamento social na educação das crianças pequenas, seus desafios enfrentados e superados.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. R. G.; MOREIRA, J. A. (Org.). **Tecnologias e aprendizagens: delineando novos espaços de interação**. Salvador: Editora da UFBA, 2017. v. 1. 05p.

ARAÚJO, Idhone Oliveira. **A importância da educação infantil em tempos de pandemia**. 2020

BARRETO, Andreia Cristina Freitas. ROCHA, Daniele Santos. **Covid 19 e Educação: Resistências, Desafios e (im)possibilidades** inss 2675-1291- DOI: <http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0010>. Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-11, jan./dez. 2020.

BRASIL. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Distrito Federal). Parecer CNE/CP Nº: 5/2020, de 28 de abril de 2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19**. Diário Oficial da União, Brasília, 1 jun. 2020, seção 1, p. 32, 28 abr. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192> acessado em 14 de marc. 2021.

COSTA, Antonia Erica Rodrigues; NASCIMENTO, Antonio Wesley Rodrigues. **Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil**. In: VII Congresso Nacional de Educação–Conedu. 2020.

COSTA, Ivanilson. Novas Tecnologias. **Desafios E Perspectivas Na Educação**. 1º Ed. Clube dos Autores 2011.

DE SOUZA, Isabel Maria Amorim; DE SOUZA, Luciana Virgília Amorim. **O uso da tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno na escola**. Revista Fórum Identidades, 2013

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HODGES, Charles et al. **As diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência**. Revista da escola, professor, educação e tecnologia, v. 2, 2020.



<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>
acesso em 20 de setembro de 2021.

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-10-de-dezembro-de-2020-293526> acessado em 20 de Setembro de 2021.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acessado em 19 de julho de 2021.

MORAN, José Manuel. **Novos caminhos de ensino a distância**. Centro de Educação, SENAI: Rio de Janeiro, 2012.

NASCIMENTO, L. C. S.; BEGGIATO, S. M. O. Evasão escolar na graduação em Musicoterapia da Universidade Estadual do Paraná. Educação & Formação, Fortaleza, v. 5, n. 3, p. e2080, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/2080>. Acesso em: 01 set. 2021.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades**. Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

NOVO, Benigno Núñez. **A importância da interação da família e escola A importância da interação da família e escola**. Disponível em: <https://conteudojuridico.com.br/consulta/artigos/52361/a-importancia-da-interacao-da-familia-e-escola>> Acesso em 10 de agosto de 2021.

SOUZA, Ana Flávia Tavares; MELO, Janaína Fernanda; SANTOS, Priscila Aurelina: **relato de experiência: as dificuldades dos professores em colocar em prática as aulas remotas: um artigo original**. Anais do 3º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma. 2020; 1174-1183.

VYGOTSKY, L. S. Vygotsky: **manuscrito de 1929**. Revista Educação e Sociedade, v. 21, n. 71, p. 24-40, 2000.